

CONCURSO
“BOAS PRÁTICAS NA AGRICULTURA FAMILIAR”

COOPerval E COOPen-FAC: A PRÁTICA DA INTERCOOPERAÇÃO NA
CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

AUTOR: Daniele Marzari Possatti

COLABORADORES: Murilo Marcon, Cleunir Augusto Paris, Angélica Albrecht e
Leonido de Albuquerque

Erechim/RS
Ago/2013

1 Início da Experiência

A Cooperativa Nonoaiense de Fomento a Agricultura Camponesa (COOPEN-FAC), com sede em Nonoai, foi criada no ano de 2006 com o objetivo de diversificar a produção e comercializar os alimentos da agricultura familiar. Abrange municípios do Médio Alto Uruguai e sua principal atividade é a organização produtiva e logística do leite. Atualmente conta com 120 cooperados, onde 30 cooperados operam de modo ativo na atividade leiteira e com atuação no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

A cooperativa já realizou diversas parcerias com empresas privadas para se inserir na rota e comercialização do leite. Até o ano de 2012, a cooperativa transportava o leite recolhido até a filial de uma empresa distante a 117 km de Nonoai.

A Cooperativa dos Pequenos Agropecuaristas de Erval Grande (COOPERVAL) foi fundada em 16 de junho de 1993 e atua nos municípios de Erval Grande, Faxinalzinho, São Valentim, Itatiba do Sul e Benjamin Constante do Sul. Desde a sua fundação a COOPERVAL priorizou por dois fatores importantes, a valorização do associado e a transparência das ações e decisões da cooperativa. Tem um quadro social atuante de 503 agricultores familiares, em que a quase totalidade são proprietários de pequenas áreas de terra entre 15 a 25 hectares onde a bovinocultura de leite é a principal atividade. A COOPERVAL contribui na organização produtiva e social dos cooperados, na comercialização do leite, na assistência técnica, na venda direta de insumos e mercadorias e fábrica de rações. Embora a principal atividade da cooperativa seja o leite, também tem organizado os agricultores para a comercialização de alimentos através dos mercados institucionais.

A Unidade de Cooperativismo (UCP) de Erechim, com o apoio dos Escritórios Municipais da EMATER/RS-ASCAR de Nonoai e Erval Grande, acompanhou ambas as cooperativas no ano de 2012. A partir de 2013, com a nova regionalização da EMATER/RS-ASCAR, Nonoai passou a compor o Escritório Regional da EMATER/RS-ASCAR de Frederico Westphalen e com isso a COOPEN-FAC tem sido acompanhada pela Unidade de Cooperativismo da EMATER/RS-ASCAR de Frederico Westphalen.

O processo de Sistematização da Experiência foi realizado em dois encontros com a presença de cooperados da COOPEN-FAC e da COOPERVAL e colegas da EMATER/RS-ASCAR. O primeiro aconteceu durante todo o dia 02/07/2013 no Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Nonoai, onde na abertura foi explicado para o grupo o que consistia a Sistematização da Experiência e qual o objetivo, onde puderam avaliar se tinham interesse em participar desse processo e tornar pública a experiência deles, sendo que eles confirmaram o interesse. O segundo encontro aconteceu no dia 19/08/2013 na sede da COOPERVAL em Erval Grande. Em ambos os encontros, fez-se uso da metodologia participativa de Extensão Rural, com uso de ferramentas como construção da Linha do Tempo, questões norteadoras para debate em grupo, uso de tarjetas e painel para apresentação no grande grupo. À equipe de extensionistas coube facilitar o envolvimento dos atores, a participação e a fala.

No primeiro momento foi usado a Linha do Tempo, onde foram feitos dois grupos de trabalho para que cada cooperativa construísse a sua linha do tempo. Buscou-se um ambiente de diálogo e compartilhamento de vivências dos cooperados através da história das cooperativas. No segundo momento do encontro, foram feitas questões norteadoras para debate em grupos com uso de tarjetas para posterior apresentação e debate coletivo.

Os participantes envolvidos nesse processo foram: - da COOPEN-FAC - Gilmar de Andrade, Vilmo Vedame, Juarez Gzechowski, Vanessa Bedin, Alan Esteves, Valdemar Martins da Silva, Jociel Portella, Claudete da Silva Esteves, Marcos Fávero; - da COOPERVAL - Neri Valsoler, Artur Bergamin, Ademir Baldo e Amauri Fantichele; - do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Nonoai, Leonido M. de Albuquerque e Murilo Marcon; - do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Erval Grande Angélica Albrecht e da Unidade de Cooperativismo da EMATER/RS-ASCAR de Erechim, Daniele Marzari Possatti.

2 Breve Resenha da Experiência

Em virtude da pouca escala produtiva da COOPEN-FAC, a empresa de lácteos com a qual a cooperativa comercializava o leite, distante 117 km de sua sede, passou a impor restrições no sentido de deixar de adquirir a produção de leite, o que, vinculado à baixa de preços pagos aos agricultores, colocou em risco a sustentabilidade das famílias cooperadas que desenvolvem a atividade leiteira. Nesse contexto, e no contexto em que a cadeia produtiva do leite é permeada por relações hostis de mercado, emerge a necessidade da COOPEN-FAC criar alternativas para o enfrentamento da situação.

Concomitante, a COOPERVAL, distante 70 km da COOPEN-FAC e também atuante na atividade leiteira, com parcerias descentralizadas para a comercialização do leite e coletando considerável volume de produção possuía relações mercantis com maior grau de autonomia.

As duas cooperativas, entretanto eram autônomas. Para propiciar ambiente de diálogo, a Unidade de Cooperativismo Erechim-(UCP) da EMATER/RS-ASCAR entra nos eventos de fomento reforçando a importância da cooperação entre elas.

O diálogo e ação estabelecida entre a COOPEN-FAC e a COOPERVAL é o que denominamos no cooperativismo de intercooperação e foi através da intercooperação no segmento leiteiro que juntas conseguiram vislumbrar a possibilidade de inserção positiva no mercado, com redução de custos operacionais e garantia de remuneração digna às famílias de associados.

Com o diálogo entre as cooperativas, foi possível identificar algumas dificuldades e potencialidades e, através da aproximação entre ambas, a possibilidade de resolução de problemas comuns.

O ambiente de diálogo entre cooperativas da agricultura familiar e camponesa da região norte do Rio Grande do Sul fez com que se desencadeasse um processo de ajuda mútua entre ambas. Neste contexto a COOPEN-FAC disponibiliza toda sua produção e a COOPERVAL oferece apoio no fomento à produção, transporte (coleta), resfriamento e comercialização.

A intercooperação, como princípio do cooperativismo, desponta como alternativa de redução de custos, estabelecimento de parcerias e redes de negócios e otimização de estruturas já existentes. À busca pela articulação em rede, soma-se às estratégias para enfrentar a concentração de mercado, instigando em novas formas de pensar as organizações cooperativas através da ampliação de relações solidárias.

3. Que problemas ou realidades são resolvidos com essa experiência?

Como resultados apontados, além de que vale a pena os agricultores familiares se organizarem através das cooperativas, para os gestores da COOPEN-FAC a avaliação é de que houve resultados na mudança e melhorias na produção e qualidade do leite nas propriedades dos cooperados. Anteriormente à parceria, a COOPEN-FAC tinha 50% do leite acondicionado em resfriadores a água e atualmente está com apenas 2%. Quanto a produção, esta aumentou em mais de 30%. Antes da intercooperação com a COOPERVAL a entrega de leite no posto de resfriamento era de 40.000 litros, agora chega a 85.000 litros mensais. Os fatores que contribuíram para tal são: a melhoria do processo produtivo com implantação de pastagens perenes e adoção do sistema de pastoreio racional e a novos produtores que passaram a comercializar o leite via cooperativa COOPEN-FAC, devido a propaganda de outros associados, pelos resultados auferidos, pela organização dos agricultores, pela assistência técnica prestada na agropecuária e na propriedade dos cooperados.

O desenvolvimento de relações sociais através do sistema cooperativo também foi apontado como resultado, bem como maior estabilidade e segurança aos agricultores cooperados, devido ao projeto de cooperativa que eles buscam aprimorar, onde as cooperativas contribuem para a organização da produção e a comercialização para os agricultores familiares.

Sintetizando, a experiência em desenvolvimento tem contribuído para:

- Redução de custos e manutenção e melhoria de preços pagos pelo litro de leite;
- Garantia às famílias cooperadas da COOPEN-FAC e da COOPERVAL que tem da atividade leiteira a principal renda da unidade de produção familiar;
- Apoio e trocas de aprendizados entre a assistência técnica das cooperativas, estabelecimento de parcerias e redes de negócios;
- Otimização de estruturas existentes e
- Melhoria da qualidade de leite da COOPEN-FAC, devido a aproximação temporal entre a coleta e o resfriamento do leite no posto de resfriamento da COOPERVAL, o que implicou também a redução dos custos operacionais da COOPEN-FAC.

O fortalecimento do ambiente cooperativo criou perspectivas de: melhorias no sistema produtivo, melhorias na organização da produção e melhorias na estratégia política e social compartilhada entre ambas as cooperativas na busca da efetivação dos objetivos comuns.

Finalizando, através da cooperação e ajuda mútua tem sido possível potencializar negócios e projetos conjuntos desenvolvidos pelas cooperativas com objetivo final de que centenas de famílias tenham segurança na comercialização do leite.

4. Quem são os beneficiários desta experiência? De que forma se beneficiam da experiência?

Observou-se que a intercooperação conseguiu beneficiar, pela aproximação geográfica, duas cooperativas que estão a 50 km de distância física, mas que estão muito mais próximas em linha de atuação e do modo de pensar o sistema cooperativo e, beneficiar, também, por consequência, cerca de 525 famílias que obtêm da atividade leiteira seus principais rendimentos.

Através da intercooperação os atores estão iniciando um processo de construção de sua autonomia, independência e liberdade baseada na confiança mútua e na essência do cooperativismo, o que se constitui numa alternativa à tendência inexorável à concentração e presunção do lucro promovido pelo capitalismo. Através da construção das relações entre as cooperativas é possível vislumbrar a organização de mecanismos de distribuição dos recursos físicos e monetários, o que leva à promoção da justiça social.

A cooperação está preconizando a diversificação da atuação dos atores por meio do compartilhamento de saberes das formas de produzir, ordenar os recursos e as tecnologias adequadas disponíveis e num contexto global, promover o fortalecimento do cooperativismo enquanto sistema dentro de um contexto social heterogêneo no qual se propõe a organizar a sua base social e produtiva na perspectiva de conjugar a maneira de lidar com as adversidades e os condicionantes nos contextos em que se encontram.

O fortalecimento do ambiente cooperativo criou perspectivas de melhorias no sistema produtivo, na organização da produção, na estratégia política e social compartilhada entre ambas as cooperativas na busca da efetivação dos objetivos comuns, ampliando a capacidade de reação em face do contexto de hostilidade, privação e adversidade. Neste contexto é possível destacar que a intercooperação pode ser tanto uma estratégia de reação a uma situação de crise, precariedade ou necessidade, como por via de estratégia de escolha tendo em vista a proximidade dos objetivos comuns.

Nos dois casos podemos enfatizar que esta iniciativa se alicerça na construção proativa de alternativas econômicas, técnicas e sociais frente ao ambiente hostil do capitalismo, no qual esses atores precisam mobilizar seus ativos e habilidades para construir estratégias e alternativas que lhes permitam resistir ou se adaptar às características situacionais.

Outro impacto a ser destacado pode ser observado inserindo-se no contexto dos quadros sociais das cooperativas, ou seja, nas unidades de produção familiares agregadas no sistema cooperativo, onde a justiça social é mais bem percebida, pois através da intercooperação estabeleceu-se um elo de segurança e confiança da cooperativa para com o mundo rural, do qual fazem parte as cerca de quinhentos e vinte e cinco famílias mencionadas.

A partir da intercooperação, a COOPEN-FAC pode assegurar um valor justo e adequado ao leite comercializado por seus cooperados, gerando uma motivação local para a produção, o que pode ser mensurado no aumento quantitativo do seu quadro social, bem como aumento de 30% na produtividade leiteira das unidades familiares, proporcionado através da cooperação técnica proveniente da intercooperação.

Importante ressaltar que fatores como a vulnerabilidade técnica, produtiva e social das famílias rurais e a falta de autonomia e segurança na comercialização do leite pela COOPEN-FAC aliadas aos riscos imponderáveis (preços, clima, doenças) que se constituíam em ameaças ao exercício da liberdade de escolha e manutenção do domínio sobre os meios que lhes permitem exercer seus objetivos estão sendo diluídos através da intercooperação.

5. De que maneira se pode comprovar o que afirma nas respostas anteriores?

A partir desta experiência, realizada entre as duas cooperativas, pudemos observar a relação de intercooperação não somente nas questões econômicas, mas também, nas questões técnicas e sociais, pois há uma preocupação em que ambas as cooperativas

evoluam dentro do sistema cooperativo em todas as suas dimensões. A admiração e mudança de percepção diante do perfil para parcerias, bem como a utilização de mesma linguagem, também pode ser visto como resultado.

Através da Intercooperação, a COOPEN-FAC conseguiu viabilizar e assegurar redução de custos, um preço justo pago aos seus cooperados e aumentou o número de agricultores cooperados que comercializam o leite via cooperativa.

A intercooperação proporcionou através da cooperação técnica o aumento de pelo menos 30% na produtividade de leite dos agricultores cooperados da COOPEN-FAC, bem como, pela articulação em rede, formas de enfrentar a concentração de mercado e a ampliação de relações solidárias. Já a COOPERVAL opera próximo da capacidade máxima de resfriamento de leite, no posto de resfriamento, entre outros.

Hoje, a COOPEN-FAC já apresenta a intenção e potencialidade em chegar ao ponto de construir uma agroindústria para industrializar o leite e derivados. A soma de esforços para aportar recursos conjuntamente através dos Territórios da Cidadania, COOPEN-FAC e COOPERVAL, no seu entendimento, seria um novo caminho para parceria, mais um potencial que poderá ser desenvolvido entre as cooperativas para conquistarem um posto de resfriamento de leite e para a agroindústria.

6. Por que considera que esta é uma experiência de boa prática?

Porque o fortalecimento do ambiente cooperativo criou perspectivas de melhorias no sistema produtivo, na organização da produção, na estratégia política e social compartilhada entre ambas as cooperativas na busca da efetivação dos objetivos comuns, ampliando a capacidade de reação em face do contexto de hostilidade, privação e adversidade.

Nesse contexto destaca-se que a intercooperação apresenta-se como uma estratégia de reação a uma situação de crise, precariedade ou necessidade, tendo em vista a proximidade dos objetivos comuns, bem como que a iniciativa alicerça a construção proativa de alternativas econômicas, técnicas e sociais frente ao ambiente hostil do capitalismo, no qual esses atores precisam mobilizar seus ativos e habilidades para construir estratégias e alternativas que lhes permitam resistir ou se adaptar às características situacionais.

Outros impactos importantes a destacar são:

- no contexto dos quadros sociais das cooperativas ou nas unidades de produção familiar agregadas ao sistema cooperativo é o estabelecimento de um elo de segurança e confiança das cooperativas com o mundo rural, do qual fazem parte as cerca de quinhentos e vinte e cinco famílias cujos principais rendimentos advém da atividade leiteira;
- diluição, através da intercooperação, dos fatores de vulnerabilidade técnica, produtiva e social das famílias rurais e da falta de autonomia e segurança na comercialização do leite;
- motivação local para a produção, assegurada por um valor justo e adequado ao leite comercializado pelos cooperados, mensurado no aumento quantitativo do quadro social das cooperativas, bem como aumento de 30% na produtividade leiteira das unidades familiares.

7. Lições aprendidas

Algumas das lições aprendidas estão expressas na fala dos presentes nas reuniões de efetivação do Processo de Sistematização da Experiência, conforme segue:

“Uma das lições que nós aprendemos é que não se constrói nada ‘solito’, se não existir parceria não tem como construir um projeto para mudar as coisas. Nós como um sistema cooperativo temos que criar essa estrutura, a rede, aprender como se negocia. Aí nós viabilizamos não só a cooperativa, viabilizamos os agricultores.”
(Valdemar Martins da Silva, Presidente da COOPEN-FAC).

“Nós notamos que juntos, através da mesma linguagem, os mesmos problemas, os mesmos desafios, nós vimos que podemos somar, essa é uma lição apreendida, nós temos condições de somar e não de dividir. Outra lição que ficou bem forte aqui é a questão de trabalhar com empresas privadas, tanto para nós como para a COOPEN-FAC, é uma relação fria. Nós temos outro objetivo maior, que não é apenas a compra e venda, essa lição ficou bem apreendida.” (Neri Valsoler, Presidente da COOPERVAL)

“Outra lição que deu para identificar, a partir do momento que se começa se trabalhar parceria, a viver essa cooperação, você começa também a ver a quantidade de espaços que tem para nós ocuparmos. E, se a gente conseguir se organizar de uma forma satisfatória, o quanto de força que a gente teria, fica bem destacado.” (Juarez Gzechowski, cooperado da COOPERVAL)

“Se criou um vínculo de confiança entre as cooperativas: cooperar com a cooperação. Não foi só o caminho inicial semelhante, mas também de cooperativa com mesmo objetivo, neste sentido.”
(Ademir Baldo, cooperado da COOPERVAL)

ANEXO I

FOTOS dos participantes durante o processo de Sistematização da Experiência, nos encontros realizados nos dias 02/07/2013 no Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Nonoai e no dia 19/08/2013, na sede da COOPERVAL, em Erval Grande.



ANEXO II

Endereço da REDE DE CONTATOS

Cooperativa Nonoaiense de Fomento a Agricultura Camponesa/COOPEN-FAC

Presidente: Valdemar da Silva

Celular: (54) 9922-0051

E-mail: nse.COOPEN-FAC@gmail.com

Cooperativa dos Pequenos Agropecuaristas de Erval Grande/COOPerval

Presidente: Neri Valsoler

Celular: (54) 9977-2119 e/ou (54) 3375-1380

E-mail: cooperval@superinformatica.com.br

Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Nonoai

Fone: (54) 3362-1466

Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de Erval Grande

Fone: (54) 3375-1280

Unidade de Cooperativismo da EMATER/RS-ASCAR de Erechim

Fone: (54) 3321-5599

E-mail: ucperechim@emater.tche.br